

20/10 a 22/10  
Espaço Ponta Grossa



O Futuro das Profissões  
na Era da Inovação

## RITMOS DA ALMA: UMA ANÁLISE JUNGUIANA DO FILME 'PECADORES' ATRAVÉS DA LENTE DO SAMBA

EMANUELLY COLLER DA SILVA <sup>1</sup>; STEFANY LAIZ FERREIRA <sup>2</sup>; CARLOS EDUARDO DE ANDRADE E SILVA RAMOS <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Emanuely Collier da Silva emanuely.silva3906@aluno.cescage.edu.br;

<sup>2</sup>Stefany Laiz Ferreira stefany.ferreira2921@aluno.cescage.edu.br;

<sup>3</sup>Carlos Eduardo de Andrade e Silva Ramos carlosramospsicanalise@gmail.com.

**RESUMO:** O filme Pecadores (2025) trouxe importantes reflexões sobre o blues, a apropriação cultural e a resistência, ressaltando a necessidade de preservar suas raízes e significados originais. A obra evidencia como o blues, surgido das experiências de sofrimento, fé e superação do povo negro, foi sendo apropriado e transformado ao longo do tempo, perdendo muitas vezes sua essência e sua conexão com a ancestralidade. Essa análise pode ser estendida ao samba, que também nasceu da resistência e da expressão cultural afro-brasileira, enfrentando preconceitos e perseguições, mas mantendo-se vivo como símbolo de identidade e coletividade. A Psicologia Analítica, proposta por Carl Gustav Jung, permite compreender o valor simbólico dessas expressões, ao reconhecer que a música e a arte são manifestações do inconsciente coletivo, carregadas de arquétipos e significados profundos. Assim, ao olhar para o blues e para o samba sob essa perspectiva, é possível interpretar os símbolos culturais presentes nas melodias e letras, compreender as sombras históricas e culturais que permeiam essas manifestações e promover um maior reconhecimento e valorização das tradições, da memória coletiva e das expressões artísticas das comunidades originárias, garantindo que essas raízes continuem sendo transmitidas e respeitadas pelas próximas gerações.

**Palavras-Chave:** Psicologia Analítica, Samba, Apropriação Cultural, Sombra, Pecadores.

**ABSTRACT:** The film Sinners (2025) brought important reflections on blues, cultural appropriation, and resistance, emphasizing the need to preserve its roots and original meanings. The work highlights how blues, born from the experiences of suffering, faith, and resilience of Black people, has often been appropriated and transformed over time, losing its essence and connection with ancestry. This analysis can be extended to samba, which also emerged as a form of resistance and Afro-Brazilian cultural expression, facing prejudice and persecution while remaining alive as a symbol of identity and community. Analytical Psychology, proposed by Carl Gustav Jung, helps to understand the symbolic value of these artistic expressions by recognizing that music and art are manifestations of the collective unconscious, filled with archetypes and deep meanings. Therefore, by looking at blues and samba through this lens, it becomes possible to interpret the cultural symbols present in their melodies and lyrics, to understand the historical and cultural shadows that permeate these forms of art, and to promote greater recognition and appreciation of the traditions, collective memory, and artistic expressions of original communities, ensuring that these roots continue to be transmitted and respected by future generations.

**Keywords:** Analytical Psychology, Samba, Cultural Appropriation, Shadow, Sinners

### INTRODUÇÃO

O samba é uma expressão artística, que está enraizada na cultura afro-brasileira, constitui-se como um símbolo nacional e instrumento de resistência histórica frente às opressões raciais e sociais. Nas últimas décadas observamos um processo de apropriação cultural, onde os elementos são esvaziados de seu contexto original e utilizados de forma mercadológica ou despolitizada. Este fenômeno levanta questionamentos sobre os impactos psicológicos e identitários consequentes à apropriação cultural. Sob a perspectiva dos conceitos junguianos é fundamental entender as dinâmicas simbólicas e psicológicas que

permeiam e estruturam a sociedade brasileira. A herança ancestral forja as experiências de resistência, quando são apropriadas e descontextualizadas, impacta a construção da identidade individual e coletiva. Dessa forma, o presente estudo busca investigar como a apropriação cultural do samba pode afetar a psique coletiva e individual? Sob a luz dos conceitos junguianos de sombra e inconsciente coletivo, articulando contribuições da psicologia analítica e dos estudos culturais afro-brasileiros.

Profusos autores discutem as implicações sociais e simbólicas da apropriação cultural. Ericeira e Jacó-Vilela (2015) analisam como o samba e o carnaval foram ressignificados como ícones nacionais, ao passo que Silva (2017) evidencia o apagamento das raízes negras nesse processo. Heleno e Reinhardt (2018) apontam que a globalização intensifica a apropriação de elementos culturais, enquanto Castro et al. (2020) e Luz e Luz (2022) destacam seu caráter mercadológico e opressor. Cabral, Martins e França (2021) ressaltam a resistência da negritude por meio da reapropriação simbólica, e Miller (2016) propõe que, uma leitura estética e psicológica da arte negra como reveladora de conteúdos reprimidos pela modernidade.

## MATERIAL E MÉTODOS

Como referencial teórico, utilizaram-se artigos científicos e publicações acadêmicas selecionados em sites como Scielo, Google Scholar e Periódicos CAPES, priorizando estudos sobre análise fílmica, arquétipos, teoria junguiana e sociedade no Brasil. A seleção dos materiais seguiu os critérios de relevância temática, atualidade e consistência metodológica. Essa pesquisa exploratória selecionará artigos relevantes para o estudo, analisando artigos científicos a partir de 2015. Serão consideradas uma seleção de 15 fontes, que abordam a Psicologia Analítica e os critérios determinados. Este estudo adota uma abordagem analítica e qualitativa, centrada na interpretação do filme *Pecadores* (2021), dirigido por Courtney Paige. O objetivo é examinar as representações sociais, morais e religiosas apresentadas na narrativa do Samba, relacionando-as a contextos socioculturais brasileiros. O método de análise de conteúdo será qualitativo, organizando materiais em categorias temáticas relevantes para a análise e o contexto brasileiro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A música é um meio de comunicação presente em diversos países e utilizada das mais variadas formas, seja como expressão artística, identidade cultural ou ferramenta de resistência. Partindo dessa reflexão, este trabalho propõe observar, pelas lentes do samba e no olhar da Psicologia Analítica, como se manifesta o processo de apropriação cultural, relacionando-o com as representações presentes na obra cinematográfica.

### O Samba e o Enredo de *Pecadores*

As origens do samba remontam ao período da escravidão no Brasil, quando africanos, trazidos à força para o país, trouxeram consigo suas tradições musicais, religiosas e corporais dos seus países de origem. Nas senzalas, festas e rituais, o canto e a percussão eram formas de manter viva a memória e a identidade de seus povos, um exemplo disso é o outro estilo musical: Congo capixaba. Esses ritmos africanos acabaram se mesclando com os outros povos como os indígenas, porém importante ressaltar que no início essas práticas eram vistas como primitivas e ameaçadoras à moral e à ordem social estabelecida para os

portugueses que demonizavam associando à feitiçaria, à vagabundagem e à criminalidade. Para Dias e Gambini (1999), na trajetória da escravidão houve o distanciamento da dor do negro, o branco foi insensível ao sofrimento do mesmo, deixando impressões dolorosas que não foram totalmente expressas pelo povo africano.

Durante o século XIX, o samba foi trazido ao Rio de Janeiro pelos baianos descendentes de africanos para o Rio de Janeiro. Nessa nova região, as pessoas se reuniam em rodas para dançar e cantar, preservando tradições culturais e religiosas de seus antepassados. A partir dessas reuniões, surgiram os primeiros grupos organizados, que mais tarde dariam origem às chamadas escolas de samba e aos sambas de roda (SILVA, 2015, p.01).

Entretanto, durante esse período, a polícia costumava interromper as rodas de samba e perseguir seus participantes. Para se protegerem da repressão, muitos sambistas afirmavam que as reuniões tinham caráter religioso, associando-as ao candomblé, a fim de evitar perseguições e prisões. Essa visão preconceituosa foi reforçada por leis e práticas policiais que proibiam reuniões, batuques e festas populares sob a justificativa de manter a “ordem pública”. Segundo Ericeira e Jacó-Vilela (2015), com o tempo, porém, a mesma cultura antes condenada começou a ser explorada pelas elites com fins comerciais e turísticos. Um exemplo disso é o uso da imagem e do som do samba em desfiles, espetáculos e propagandas, transformando manifestações populares em produtos de consumo e em símbolos de identidade nacional, muitas vezes esvaziados do contexto histórico e da resistência cultural que os originou.

O filme se inicia com a história de Sammuel que é filho de um pastor e que toca blues, assim ele e seus amigos planejam se reunir em um celeiro, recém-comprado pelos gêmeos Fumaça e Fuligem, para realizar uma festa onde será tocado blues, gênero musical marcado pela dor e pela resistência do povo negro. No entanto, no decorrer da narrativa, alguns vampiros aparecem e atacam os participantes da festa, transformando o que seria um momento de celebração em uma luta desesperada pela sobrevivência. Os vampiros nesse filme simboliza as forças opressoras e destrutivas que “sugam” a cultura e a liberdade dos personagens negros sendo assim, o filme utiliza elementos do terror e da fantasia para abordar questões históricas e raciais de forma crítica, mostrando que, mesmo diante do medo e da violência, a arte e a união continuam sendo formas de resistência (Miller, 2016).

### **Refletindo sobre a Apropriação Cultural.**

Ao pensar em Rainhas de Baterias, o que nos remete? Elas fazem parte da história do Brasil e são um símbolo brasileiro, mas ao olharmos para o contexto atual observamos uma que ano após ano esse símbolo vem sendo substituído por outras pessoas que não se encaixam no nosso imaginário. A sobreposição de símbolos, muitas vezes esvaziam seu significado original, a substituição de elementos de identitários de uma cultura são tirados de contexto para serem colocados como entretenimento e consumo. De acordo com Heleno e Reinhardt (2018), a apropriação cultural deve ser compreendida como uma “disputa simbólica de poder” que emerge quando um grupo dominante se utiliza de manifestações culturais de grupos marginalizados sem considerar seus contextos históricos e políticos. Substituir mulheres que estão inseridas em um contexto e uma cultura são grandes exemplos da cultura midiática que se apropria deles para construir produtos de mercado.

No contexto brasileiro, como destaca Silva (2017), o processo histórico de miscigenação e embranquecimento no Brasil, produziu práticas que colocam a cultura

afro-brasileira e indígenas que constantemente são reinterpretadas ou esvaziadas de seus significados originais. Os autores Cabral, Martins e França (2021) reforçam que a apropriação cultural não se limita a reprodução estética de um elemento cultural, mas envolve o silenciamento daqueles que a originaram. Ao representar mulheres que sofrem repressão racial e moral em nome de quem agrada à mídia ou quem paga mais, observamos a relação de poder que nasce da apropriação cultural, onde há uma hierarquia simbólica que legitima quem pode falar e ser ouvido. Desta forma, o controle moral é utilizado para sustentar uma estrutura conservadora e branca.

Rodney William (2022) defende que em seu texto que a apropriação cultural deve ser vista como um “processo de opressão simbólica”, que nega a grupos minoritários a capacidade de estabelecer os significados de sua cultura própria. Assim, ao examinarmos a realidade brasileira, podemos observar que ambos os universos, religioso, cultural e racial, estão imersos em uma dinâmica de poder e representação. É crucial considerar como práticas repletas de simbolismo são também permeadas por discursos morais, apropriações e reinterpretações em sistemas culturais caracterizados por desigualdades.

### **A Importância do Resgate Histórico.**

Ao se apropriar de imagens culturais para visar o lucro, observamos a ausência de memória histórica e de leituras superficiais e generalizadas de uma cultura. O autor Forti (2023, p. 12) afirma que o resgate da memória é “um ato político de reconhecimento e reparação”, especialmente quando se trata de tradições e práticas marginalizadas. Assim, compreender a origem desses símbolos é essencial para evitar a reprodução de discursos de dominação cultural.

No contexto brasileiro, o resgate histórico ganha uma nova camada de relevância ao enfrentar o apagamento da memória afro-brasileira e indígena, culturas que são um dos pilares da constituição da identidade do Brasil. Souza e Oliveira (2022, p. 3) destacam que recuperar essas heranças culturais “é resistir ao silenciamento imposto pela colonização e pelo racismo estrutural”. Essa ideia se relaciona com o que Pinto (2019, p. 7) chama de “reconstrução identitária”, um processo onde a preservação das tradições serve para reafirmar pertencimento e diversidade.

O resgate histórico é fundamental para promover uma leitura mais crítica da cultura, onde defendemos a preservação do que imaterial, para reconstruir identidades. Portanto, tanto no campo do patrimônio quanto no cinema, o resgate histórico atua como resistência simbólica frente ao apagamento cultural, reafirmando o direito à memória e à representação

### **A Psicologia Junguiana em Pecadores**

A Psicologia Analítica, segundo Oliveira; Nogueira e Bastos (2015) é uma abordagem criada por Carl Gustav Jung, que buscava compreender o ser humano em sua totalidade e promover a autoaceitação, especialmente de suas sombras. Com isso, podemos associar essa perspectiva à obra Pecadores, que apresenta inúmeros simbolismos relacionados às experiências vividas por cada personagem, retratando de forma metafórica o enfrentamento entre luz e escuridão, bem e mal, repressão e liberdade.

Refletindo sobre isso, podemos compreender os arquétipos, que, segundo Jung, são modelos universais de comportamento e imagens simbólicas herdadas do inconsciente coletivo. Os arquétipos representados nesse filme se relacionam diretamente com a história do samba e com a apropriação cultural que ele ainda sofre até hoje. Assim como os personagens

enfrentam suas sombras, evidencia-se a importância da luta pela preservação das raízes e pela valorização da verdadeira identidade cultural desse ritmo que nasceu da resistência e da expressão popular, como também é sugerido de forma simbólica na música “Coisa de Pele” (1986), de Jorge Aragão, que ressalta o valor da ancestralidade e da expressão autêntica da cultura negra.

Segundo a noção de inconsciente coletivo permite que a Psicologia Analítica compreenda o samba não somente como uma manifestação artística, mas como uma expressão simbólica da alma coletiva do povo brasileiro, assumindo um papel emancipador. Dessa forma, ajuda os indivíduos e a sociedade a reconhecer suas sombras históricas e culturais, promovendo autoconhecimento, resgate da identidade e valorização das raízes coletivas, contribuindo para que artistas pretos tenham maiores oportunidades e reconhecimento, garantindo que suas criações e expressões culturais e identitárias não sejam esquecidas ou apropriadas indevidamente.

## CONCLUSÃO

Essa análise evidenciou que o samba vai muito além de sua dimensão musical ou de entretenimento. Ele representa a memória histórica, a resistência e a identidade de povos marginalizados, particularmente afro-brasileiros, sendo continuamente reinterpretado e que sofre muitas vezes com a apropriação cultural que esvazia seu significado original. A obra *Pecadores* conseguiu retratar a opressão, à resistência e à luta pela preservação cultural desse povo e demonstrou como a arte pode ser um instrumento poderoso para a identidade desses sujeitos. Com o olhar da Psicologia Analítica poderemos trazer a consciência da sociedade dos sujeitos a importância da preservação, valorização e reconhecimento da riqueza que é o samba.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, P., X.; MARTINS, C., H., de A.; FRANÇA, M., S., S. A apropriação cultural e resistência da negritude: de artefatos à imagem negra. **Revista Vivências**, Recife, v. 17, n. 1, p. 45-60, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2595-7597.2022.262449> Acesso em: 15 out. 2025.

CASTRO, Jacqueline A. G. F. de; et al. Reflexões sobre a apropriação cultural na estrutura mercadológica. **Revista Multiplicidade FIB**, Bauru, v. 5, n. 2, p. 12-24, 2020. Disponível em: <https://revistas.fibbauru.br/multiplicidadefib/article/view/481> .Acesso em: 15 out. 2025.

**COISA DE PELE**. Intérprete: Jorge Aragão. Compositor: Jorge Aragão e Acyr Marques. In: COISA DA PELE. Intérprete: Jorge Aragão. Rio de Janeiro: Philips, 1986. Disponível em: <https://youtu.be/MNWifTV7UNQ?si=EesApTWoZWZVswGK>. Acesso em: 14 out.2025

DIAS, L.; GAMBINI, R. **Outros 500: Uma conversa sobre a alma brasileira**. São Paulo: Senac. 1999.

ERICEIRA, R.,C., S.; JACÓ-VILELA, A., M. O Brasil é a terra do pandeiro: um estudo das contribuições de diferentes expressões artísticas para a representação do samba e do carnaval como ícones nacionais. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 28, p. 88–109, abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6459>. Acesso em: 11 out. 2025.

20/10 a 22/10  
Espaço Ponta Grossa



O Futuro das Profissões  
na Era da Inovação

FORTI, Andrea Siqueira D'Alessandri. *Memória, patrimônio e reparação: políticas culturais no Brasil e o reconhecimento da história da escravidão*. **Revista Mosaico**, v. 16, n. 2, p. 1–17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/65370>. Acesso em: 15 out. 2025.

COOGLER, Ryan (diretor). **Pecadores [Sinners]**. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures / Proximity Media, 2025.

HELENO, Bárbara Lopes; REINHARDT, Rafaella Max. Apropriação cultural: novas configurações das identidades na era da globalização. **Cadernos de Estudos Sociais e Políticos**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/cesp.2017.37956> Acesso em: 15 out. 2025.

LUZ, Monica Abud Perez de Cerqueira; LUZ, Flávia Abud. Apropriação cultural e o mecanismo de opressão. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 47, n. 2, p. 155-168, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644461877> Acesso em: 15 out. 2025.

MILLER, D. Scot. **The Afrosurreal Manifesto: A Living Document**. Open Space, 2016. Disponível em: <https://openspace.sfmoma.org/2016/11/the-afrosurreal-manifesto-a-living-document/>. Acesso em: 11 out. 2025.

OLIVEIRA, A., M.; NOGUEIRA, J., R.; BASTOS, R., A. S. M. História e Psicologia Analítica: da objetividade à subjetividade e os modos de sentir do homem e da sociedade. **Temporalidades – Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 515-531, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5643>

PINTO, Carlos Alberto Schettini. *Um resgate às tradições culturais brasileiras – estabelecendo políticas culturais*. **Revista Fragmentos de Cultura**, v. 29, n. 4, p. 163–178, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/7381>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, A. L. S. Um breve histórico do samba e do samba de enredo enquanto patrimônios culturais e instrumentos de brasilidade. **Revista África e Africanidades**, n. 19, ano 7, abr. 2015.

SILVA, Uelber Barbosa. Sobre embranquecimento, miscigenação e apropriação cultural no Brasil. **Revista do CERU**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 85-102, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ceru/article/view/137138> Acesso em: 15 out. 2025.

SOUZA, Richelle Santos; OLIVEIRA, Deysiane Airiele Nunes de. *Herança cultural africana no Brasil: resgate e resistência frente ao apagamento histórico*. **Revista Lamp**, v. 13, n. 1, p. 1–12, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/LAMP/article/view/7017>. Acesso em: 15 out. 2025.